

/// Mobilização já começou ///

## Bancários denunciam gestão do BB e exigem negociação



Fotos: Ag. do Azevedo/Contraf-CUT



**REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES FORAM A BRASÍLIA APRESENTAR PROBLEMAS ENFRENTADOS PELO FUNCIONALISMO. MOBILIZAÇÕES DEVEM ACONTECER ATÉ MAIO**

Nos dias 05 e 06 de março, os bancários estiveram em Brasília para denunciar a gestão temerária do Banco do Brasil. Os representantes dos trabalhadores foram à Câmara dos Deputados, no dia 05, para dialogar e apresentar os problemas aos parlamentares. Foram distribuídos panfletos com a notícia: *Banco do Brasil lucra, mas gestão põe em risco o futuro*, que trazia informações sobre os desmandos dos gestores, como os problemas causados pelo novo Plano de Funções Gratificadas e de Confiança, implantado sem qualquer negociação com as entidades sindicais.

“Nas últimas semanas, o novo plano criou um passivo trabalhista gigantesco. Os funcionários estão revoltados e os sindicatos devem mover ações exigindo o pagamento das dívidas de cinco anos do BB. Não vamos admitir a redução salarial”, afirma Ana Smolka, diretora do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região e representante do Paraná na Comissão de Empresa do BB. Em Brasília, os bancários foram recebidos no gabinete de vários deputados federais, como Ângelo Vanhoni, Ricardo Berzoini, Artur Bruno, João Paulo e José Genoíno, que se mostraram preocupados com o tratamento do banco para os funcionários.

O deputado Ângelo Vanhoni (PT-PR), ex-bancário e ex-vice-presidente do Sindicato, foi o primeiro a receber os trabalhadores, dando início ao diálogo e encaminhando

a caravana aos demais deputados. “Nossas denúncias ecoaram e foram parar na tribuna da Câmara. Agora está registrado o que esta gestão do BB está fazendo com seus empregados”, avalia Ana Smolka.

No dia 06, os representantes dos funcionários do BB também participaram da Marcha das Centrais Sindicais e Movimentos Sociais, com o objetivo de informar a população sobre as questões enfrentadas no banco. No mesmo dia, os bancários foram recebidos no Departamento de Coordenação e Controle de Empresas Estatais (Dest) pelo diretor Murilo Barella e participaram de audiência na Secretaria Geral da Presidência da República, com o assessor especial do ministro-chefe, José Lopez Feijóo. Nas duas ocasiões, os representantes do governo prometeram apurar as denúncias e dar os

devidos encaminhamentos.

O calendário definido pelo Comando Nacional prevê a realização de atividades até maio, quando acontece o Encontro Nacional dos Funcionários do BB, nos dias 17, 18 e 19, em São Paulo. Confira as atividades programadas:

### Calendário

#### Campanha nacional de mobilização no Banco do Brasil

**1ª quinzena de março:** Elaboração da revista O Espelho, especial Plano de Funções.

**20 de março:** Dia Nacional de Luta no Banco do Brasil.

**Março e abril:** Plenárias e eventos de divulgação da Campanha Nacional.

**17 a 19 de maio:** Congressos do BB e Caixa, em São Paulo.

## Editorial

# R\$ 12 bilhões de lucro: RIR é o melhor remédio

O Banco do Brasil, apesar das “previsões catastróficas” de Miriam Leitão e sua turma, manteve um espetacular resultado, tendo o segundo maior lucro do Sistema Financeiro em 2012. Foram R\$ 12.205.000.000,00 para ser mais exato. Este resultado foi obtido a chicote, suor e lágrimas. A despeito do esforço do funcionalismo para atingir as metas irracionais e que beiram a estupidez, o que mais se vê crescer é a pressão, o desrespeito aos profissionais, a remuneração dos diretores (fora os prêmios indiretos das coligadas) e, conseqüentemente, o passivo trabalhista. Este último eleva o BB ao campeão de condenações no TST entre as empresas ativas, só perdendo para a falida Vasp. Poderia ser diferente. O próprio Ministério do Trabalho, em dezembro de 2012, sugeriu que a empresa respeitasse as negociações com a representação sindical, a exemplo do que ocorreu em outras empresas públicas. Mas o BB prefere agir com autoritarismo e tomar medidas unilateralmente.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) oferece um curso on-line de comunicação institucional. Neste, um dos itens importantes para uma comunicação eficaz dentro de uma organização é o tripé Respeito, Informação e Reconhecimento (RIR). Ao que parece, nossos administradores (?) de Brasília necessitam com urgência fazer este curso básico que está disponível gratuitamente. Quem sabe sejam sensibilizados pela civilidade e ganhem legitimidade e respeito.

O respeito é uma moeda de troca. O que prezamos neste início de ano de 2013 superou todas as expectativas negativas do funcionalismo.

Um plano de reestruturação que viola princípios constitucionais, agravando o passivo trabalhista e agindo como gasolina para apagar incêndio. Quem arcará com o passivo futuro? Diretores atuais ou recentes que saíram com gordas aposentadorias? Não, quem pagará é o próprio trabalhador, sempre obrigado a produzir mais e ganhar menos.

A Informação não flui de maneira clara e transparente dentro do BB. Desde antes da greve de 2012 e em todo processo de implantação do novo plano, o funcionalismo foi desrespeitado com boletins pessoais baseados em informes mentirosos, de mau gosto e que soam como um tapa na cara dos milhares de bancários, que exigem tratamento digno na relação com o empregador. O que há é a desinformação, para tentar iludir ao invés de explicar, enquanto o chicote corre solto para exigir o cumprimento das metas.

O reconhecimento então, passa ao largo da cúpula da capital federal, que apenas impõe metas abusivas e a dinâmica do “você não fez nada mais que a obrigação”. Esqueça o último resultado e se vire para atingir as “encomendas”. Como disseram alguns regionais adoecidos pela febre do ouro: “as metas são essas e vocês têm que ‘entregar’, ganham bem para isso”. Nada mais doentio, nada mais mentiroso. Escondem que algum “prêmio” virá em forma de fins de semana em resorts ou no Caribe. PLR diferenciada também.

Enquanto isso, vemos escândalos envolvendo justamente essa cúpula, como o caso de Paulo Vieira, ex-diretor da Agência Nacional de Águas, que encomendou certificado acadêmico fajuto para

que José Claudio Noronha, ex-marido de Rosemary Nóvoa (Operação Porto Seguro da PF), pudesse ser indicado a cargo na Aliança do Brasil Seguros, atual Brasilprev Seguros e Previdência. Será exceção ou regra? Até quando teremos que bater metas irreais para sustentar os desmandos de diretores em Brasília?

O trabalho do Sindicato continua e, finalmente, quem sabe, alguns colegas que acreditavam nos discursos floreados da empresa, passem a fazer o uso do exercício da reflexão e se reconheçam como parte dos trabalhadores e não da diretoria. A ilusão acabou quando muitos viram seus direitos serem atacados na forma de menos remuneração no seu espelho. Não existe leão vegetariano. Como numa relação doentia, tenta depreciar para que o funcionalismo acredite que é incompetente e que o problema não está nas metas e na gestão temerária, mas na falta de “habilidades e competências”. Uma mentira. Mas como dizia Joseph Goebbels, show-man da propaganda nazista, uma mentira contada mil vezes se torna verdade.

Quando Felipão zurrrou que não havia pressão no BB, até o presidente Didadura protestou. É hora de mobilizar e cobrar o Governo que chegou ao poder sob a promessa de garantir e ampliar direitos dos trabalhadores, para impedi-lo de nos tirá-los. Parabéns colegas do BB, vocês serviram ao país e ainda geraram um lucro fabuloso. Nós reconhecemos nosso trabalho, Brasília não.

*Direção do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região*

## Lucro anual do Banco do Brasil

2000	R\$ 974.000.000
2001	R\$ 1.082.000.000
2002	R\$ 2.028.000.000
2003	R\$ 2.381.000.000
2004	R\$ 3.024.000.000
2005	R\$ 4.154.000.000
2006	R\$ 6.044.000.000
2007	R\$ 5.058.000.000
2008	R\$ 8.800.000.000
2009	R\$ 10.148.000.000
2010	R\$ 11.703.000.000
2011	R\$ 12.126.000.000
2012	R\$ 12.205.000.000

## Perseguição política

# O Banco do Brasil e a punição seletiva

## PENALIZAÇÃO DE DIRIGENTES SINDICAIS REVELA PERSEGUIÇÃO POLÍTICA NO BB

No último dia 06, o Banco do Brasil descomissionou o dirigente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região Rodrigo Pilati e requereu a demissão do delegado sindical Clesius Aquino, que trabalhavam em Araucária, através de um processo administrativo que alega falta grave. Contudo, nem todos os envolvidos no caso foram penalizados. “Muito estranho o fato do banco culpabilizar dois dirigentes sindicais, mas, ao mesmo tempo, liberar outros bancários que

cometeram as mesmas falhas, mas sequer foram arrolados no processo”, destaca Pablo Diaz, diretor do Sindicato. “Tal situação evidencia que a Audit pune seletivamente e compromete sua pretensa isenção, tornando-se um instrumento de perseguição política”, completa.

Em 2012, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região denunciou à Auditoria Interna do BB o caso de um gerente geral que mandou destruir cartões de clientes para reemitir com bônus celular e, assim, bater as metas. “Infelizmente, não deu em nada. Nem mesmo investigação”, finaliza Pablo Diaz.



## Tire suas dúvidas

# Com novo plano, todos perdem

COMPARATIVOS PROVAM QUE, COM AS MUDANÇAS FEITAS PELO BANCO, FOLHA DE PAGAMENTO DE TODOS OS CARGOS COMISSIONADOS FOI ALTERADA

Muitos bancários do Banco do Brasil estão pensando que o novo Plano de Funções Gratificadas e de Confiança, implantado pelo banco em janeiro, atinge somente os assistentes e os demais cargos que podem optar pela jornada de 6 horas, com re-

dução de salários. Contudo, isso não é verdade. “O novo plano altera a folha de pagamento de todos os cargos comissionados do BB, sejam as novas funções gratificadas de 6 horas, sejam os cargos de funções de confiança de 8 horas”, alerta André Machado, dirigente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

**O que mudou** – Para entender melhor as mudanças, você pode tirar uma cópia do seu espelho dos meses de janeiro e fevereiro e compará-los.

Veja que o BB diminuiu as verbas fixas que compõem a sua comissão, que eram chamadas ABF (Adicional Básico de Funções) e ATFC (Adicional Temporário Fatores/Comissão), substituindo-as por uma nova verba, chamada Ajuste de Função Gratificada ou Ajuste de Função de Confiança, dependendo do cargo.

Veja o exemplo de um Gerente de Relacionamento, com oito anos de banco e na primeira casa da carreira de mérito (M1):

	Plano antigo		Novo Plano		
Verbas de caráter pessoal	Vencimento Padrão	R\$ 1.605,78	Vencimento Padrão	R\$ 1.605,78	Verbas de caráter pessoal
	Adicional por mérito	R\$ 83,80	Adicional por mérito	R\$ 83,80	
Verbas fixas da comissão	Gratificação Semestral	R\$ 845,01	Gratificação Semestral	R\$ 742,61	Verbas fixas da comissão
	Adicional Básico de Função	R\$ 1.389,22	Adicional Função Confiança	R\$ 1.280,89	
Verba complementar	Adicional Temporário Fatores/Comissão	R\$ 301,24	Complemento Função Gratificada	R\$ 556,54	Verba complementar
	CTVF	R\$ 44,57			
	Salário bruto	R\$ 4.269,62	Salário bruto	R\$ 4.269,62	

O que se percebe é que não houve mudança no salário bruto das novas funções de confiança. “O funcionário continua desempenhando as mesmas tarefas, sentado à mesma mesa e, na maioria dos casos, não houve nem mesmo a necessidade de assinar o Termo de Adesão ao Novo Plano, como muitos foram coagidos a fazer”, completa André Machado. Porém, no mês de janeiro, a soma das verbas fixas da comissão (ABF + ATFC) representavam R\$ 1.690,46 do total da remuneração. O restante, até chegar ao Valor de Referência da sua função de gerente, estava complementado por

uma verba chamada CTVF, no valor de R\$ 44,57. No novo plano, a parte fixa da comissão está reunida em uma única verba, chamada Adicional de Função de Confiança, no valor de R\$ 1.280,89, o que representa uma diminuição, neste caso, de R\$ 409,57.

**O que isso impacta na remuneração** – As verbas complementares, seja o antigo CTVF ou os novos Complemento Função Confiança ou Complemento Função Gratificada, foram criadas para transformar todo ganho nas carreiras de antiguidade ou de mérito em reajustes meramente nominais.

“Em outras palavras, cada vez que há um avanço nestas carreiras, ou um reajuste diferenciado no piso de ingresso no banco, ao invés de aumentar o salário bruto do funcionário, apenas há uma diminuição destas verbas complementares”, explica André Machado.

Veja o exemplo deste Gerente de Relacionamento. Caso ele tivesse um avanço na carreira de mérito, passando do M1 para M2, sua verba Adicional de Mérito passaria de R\$ 83,80 para R\$ 167,60. Perceba a diferença que essa mudança representaria no plano antigo e o que ela representa no novo plano:

	Plano antigo		Novo Plano		
Avanço no mérito aumentaria R\$ 60,18 no salário	Vencimento Padrão	R\$ 1.605,78	Vencimento Padrão	R\$ 1.605,78	No atual plano não houve aumento
	Adicional por mérito	R\$ 167,60	Adicional por mérito	R\$ 167,60	
	Gratificação Semestral	R\$ 865,96	Gratificação Semestral	R\$ 763,56	
	Adicional Básico de Função	R\$ 1.389,22	Adicional Função Confiança	R\$ 1.280,89	
	Adicional Temporário Fatores/Comissão	R\$ 301,24	Complemento Função Confiança	R\$ 451,79	
	CTVF	R\$ 0,00			
	Salário bruto	R\$ 4.329,80	Salário bruto	R\$ 4.269,62	

Veja que, no exemplo, já no próximo avanço na carreira de mérito, o bancário zeraria o CTVF e passaria a ter um ganho real no salário a cada progressão na carreira. Mas o BB, unilateralmente, mudou o nome da verba complementar para Complemento Função Confiança/Gratificada, aumentando seus

valores e, com isso, retardando ganhos salariais.

**Função Gratificada** – Ao analisar a mudança ocorrida com um Assistente A, também com oito anos de banco e na segunda casa da carreira de mérito (M2), e que decide optar pela nova função de 6 horas, percebem-se as perdas. Esse funcionário

tinha, no plano antigo, uma remuneração bruta de R\$ 4.105,35, que foi reduzida em 16,25%, totalizando R\$ 667,13 de redução. “Todavia, além de amargar uma redução ilegal do salário, esse caso também terá uma piora significativa nas suas verbas”, acrescenta André Machado.

	Plano antigo (cargo de 8 horas)		Novo plano (cargo de 6 horas)		
Redução de R\$ 667,13	Vencimento Padrão	R\$ 1.703,57	Vencimento Padrão	R\$ 1.703,57	
	Adicional por mérito	R\$ 167,60	Adicional por mérito	R\$ 167,60	
	Gratificação Semestral	R\$ 821,06	Gratificação Semestral	R\$ 541,22	
	Adicional Básico de Função	R\$ 1.060,54	Ajuste Plano de Funções	R\$ 500,69	
	Adicional Temporário Fatores/Comissão	R\$ 352,57	Adicional Função Gratificada	R\$ 293,75	
	Salário bruto	R\$ 4.105,35	Complemento Função Gratificada	R\$ 231,39	
		Salário bruto	R\$ 3.438,22		

No exemplo percebe-se que, além da redução salarial, há uma grande diminuição das verbas fixas da comissão, passando de R\$ 1.413,11 para R\$ 794,44. O funcionário que já não recebia qualquer verba complementar (CTVF) passa a ter um complemento no valor de R\$ 231,39.

**Gratificação Semestral** – Como é possível ver nos exemplos, em todos os casos há uma redução da verba chamada Gratificação Semestral. Esta gratificação tem o valor igual a 25% de todas as verbas de caráter pessoal e fixas da remuneração, não in-

cidindo somente sob as verbas de caráter complementar. No antigo plano, a Gratificação Semestral não incidia, portanto, sobre o CTVF. No novo plano, ela não incide sobre o Ajuste Plano de Funções e o Complemento Função Gratificada/Confiança, que representam um valor ainda mais significativo no total da remuneração.

Mas porque o banco diminuiu a Gratificação Semestral? No Acordo Coletivo assinado em outubro de 2012, o Banco do Brasil se comprometeu a extinguir esta gratificação, incorporando-a às demais

verbas de caráter pessoal e fixas nas quais ela incide. Isso seria extremamente positivo para os funcionários, pois simplificaria o espelho e substituiria uma gratificação por verbas salariais. “Mas, antes disso, o banco decidiu reduzir o valor da gratificação. Assim, o valor que será incorporado é menor do que o valor que os funcionários recebiam antes do novo Plano de Funções. Mais uma manobra do BB para não cumprir com seus compromissos com os trabalhadores”, finaliza André Machado, dirigente sindical.

## Assessoria jurídica

# Advogado esclarece dúvidas

EM ENTREVISTA, NASSER AHMAD ALLAN FALA SOBRE AS AÇÕES CONTRA AS ALTERAÇÕES FEITAS PELO BANCO DO BRASIL

Mediante às inúmeras dúvidas e questionamentos dos bancários do Banco do Brasil, a Assessoria Jurídica do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região, através do advogado Nasser Ahmad Allan (OAB/PR 28.820), respondeu uma pequena entrevista, esclarecendo os principais pontos jurídicos da implantação do novo Plano de funções Gratificadas e de Confiança. As respostas incluem o andamento e a abrangência das ações já ingressadas pelo Sindicato, bem como futuros pedidos judiciais. Leia mais:

**O diretor do Banco do Brasil, Carlos Neri, lançou um Boletim Pessoal dizendo que o novo plano está em “conformidade com a lei”. Qual é a avaliação da Assessoria Jurídica do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região?**

**Nasser Ahmad Allan:** Tanto o Plano de Funções de Confiança quanto o Plano de Funções Gratificadas apresentam defeitos jurídicos. Não foi à toa que diversos sindicatos no país ajuizaram ações para questionar

juridicamente algumas das medidas implantadas pelo Banco do Brasil. Talvez, os principais problemas gerados foram a coação imposta aos bancários submetidos ao Plano de Funções de Confiança para obtenção da assinatura no Termo de Posse e a redução de salário dos empregados que optarem pela jornada de 6 horas.

**As novas ações ingressadas pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região para requerer o pagamento da 7ª e 8ª horas para os 14 cargos que tiveram opção de redução de jornada vão abranger todos os bancários do Banco do Brasil, sindicalizados ou não?**

**Nasser Ahmad Allan:** O Sindicato ajuizou as ações postulando o pagamento de horas extras para as funções contempladas com a jornada de 6 horas. Além disso, há pedido para que todos os trabalhadores destas funções sejam contemplados, se for de seu interesse, com a redução de jornada sem redução de salários.

**Para quem já tem sentenças favoráveis nas ações de 7ª e 8ª horas, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região vai entrar com algum pedido específico para o Banco do Brasil cumprir a jornada de 6 horas**



O advogado Nasser Ahmad Allan, assessor jurídico do Sindicato, respondeu às principais dúvidas jurídicas dos bancários do BB.

**sem redução salarial?**

**Nasser Ahmad Allan:** Para esses empregados, a redução de jornada sem redução de salários poderá ser obtida tanto nas novas ações ajuizadas pelo Sindicato nos meses de janeiro e fevereiro deste ano, como poderá ser alcançada na execução da ação de horas extras.

**E para as demais comissões que não foram abrangidas nas novas ações coletivas, o Sindicato dos Bancários de Curitiba e região vai ingressar com alguma ação?**

**Nasser Ahmad Allan:** O Sindicato

já ingressou com novas ações, cobrando pagamento de 7ª e 8ª para as funções de assessor (pleno e sênior) e analista/assessor de engenharia e arquitetura. Estas funções foram incluídas no Plano de Funções de Confiança, ou seja, com jornada de 8 horas. A despeito disso, entendemos que a jornada legal deveria ser de 6 horas, por não se tratarem de funções de confiança. Além disso, até o final do mês deveremos ajuizar ações para outras funções do Plano de Funções de Confiança, cuja as jornadas deveriam ser de 6 horas.

## Plano de Saúde

## Cassi negocia com HPP

CRENCIAMENTO DO HOSPITAL MARCELINO CHAMPAGNAT JÁ FOI CONCLUÍDO

A previsão era de que o atendimento no Hospital Pequeno Príncipe (HPP) fosse normalizado em janeiro. No entanto, até o mês de março, a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) continua em negociação com a diretoria do HPP. O hospital, referência no atendimento pediátrico, parou de atender pelo plano em meados de 2012.

Na última reunião de negociação, foi informado que, devido a entraves burocráticos, a Cassi ainda está analisando a aprovação de uma súmula para finalização do processo e retomada do atendimento. Os funcionários do BB, com apoio do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região,

organizaram um abaixo-assinado e estão programando um abraço coletivo simbólico no Hospital Pequeno Príncipe. “Esperamos que até o final de março, data prevista para ser feito o abraço, já tenhamos uma resposta quanto aos atendimentos”, conta Alessandro Garcia, o Vovô, diretor do Sindicato e vice-coordenador do Conselho de Usuários da Cassi-PR.

**Novo credenciado** – Foi concluído, no dia 05 de fevereiro, o credenciamento do Hospital Marcelino Champagnat, que substituiu o Hospital Cajuru. O Cajuru descredenciou todos os planos de saúde para atender exclusivamente pelo INSS. “Essa era uma reivindicação dos associados da Cassi. É um alívio para os associados que procuravam alternativas para o atendimento após as mudanças do Hospital Cajuru”, comenta Vovô.

## Dia Internacional das LER/Dort: Sindicato realiza atividades de prevenção



Em 28 de fevereiro, Dia Internacional de Combate e Conscientização sobre as LER/Dort, a Secretaria de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região promoveu, no Centro de Suporte Operacional (CSO Champagnat) e na Central de Atendimento do Banco do Brasil (CABB), uma palestra sobre prevenção ao adoecimento no trabalho, com o médico e presidente da Associação Médica do Paraná, João Carlos Gonçalves Baracho.